
Relações entre análise de imagens: a descrição como método básico em áreas de estudo transdisciplinares

Relationship between image analysis: description as a basic method for study in transdisciplinary areas

Amanda Regina ROSA¹

Felipe Sales CRUZ²

Cárlida EMERIM³

RESUMO

O artigo apresenta o resultado inicial de uma pesquisa que objetiva buscar semelhanças e diferenças entre processos metodológicos de áreas distintas que utilizam análise de imagens. Após sistematizar métodos de análise, notou-se a descrição como elemento principal. Aqui, mostra-se uma proposição aplicada ao campo da saúde, que epistemologicamente permitiu afirmar que o procedimento descritivo se repete e pode ser empregado em diferentes objetos.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia; Análise de Imagens; Descrição; Jornalismo; Semiótica Discursiva.

ABSTRACT

The article presents the initial result of a survey which aims to seek similarities and differences of methodological processes among different areas that make use of image analysis. After systematizing analysis methods, the description was noticed as the main element. Here, it is presented a proposition applied to the health field, which epistemologically allowed to affirm that the descriptive procedure is repeated and can be used in distinct objects.

KEYWORDS: Methodology; Image Analysis; Description; Journalism; Discursive Semiotics.

¹ Estudante de Graduação do 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFSC; bolsista de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq 2017-2018), integrante do GIPTele/UFSC/CNPq. Durante a graduação, já desempenhou a função de monitora da disciplina de Vídeo e Telejornalismo na UFSC. E-mail: amandarrosa22@gmail.com.

² Estudante de Graduação da 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina; bolsista de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq 2017-2018), integrante do GIPTele/UFSC/CNPq. Durante a graduação, já desempenhou as funções de monitor do Laboratório de Telejornalismo da UFSC e também de Editor-Chefe no projeto de extensão TJ UFSC: Telejornal Diário da UFSC. E-mail: fsales27@gmail.com.

³ Jornalista, Mestre em Semiótica, Doutora em Processos Midiáticos, professora e pesquisadora na Graduação e Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina; líder do GIPTele/UFSC/CNPq, orientadora da pesquisa. E-mail: carlida.emerim@ufsc.br.

1. Introdução

As imagens são elementos de expressão e analisá-las vai além do trabalho de reconhecimento do que se pode dimensionar sobre a visualidade, algo apreendido e feito de forma natural pelos indivíduos. Envolve, também, a reflexão crítica e a compreensão de seus significados. Para chegar no entendimento desses significados e sentidos, a análise "comporta uma parte de interpretação, isto é, de reformulação do vocabulário descritivo nos termos de uma hipótese teórica destinada a trazer à luz de certas relações entre os dados observáveis" (ORTIGUES, 1987, *apud* VICENTE, 2000, p.148). Em tempo, por imagem compreende-se, assim como se assume na semiótica visual, "uma unidade de manifestação autossuficiente, como todo de significação, capaz de ser submetido à análise" (GREIMAS; COURTÉS, s/d, p.226).

Assim, pode-se afirmar que a análise de imagem é um processo que busca refletir, compreender, descrever, contextualizar, sob diferentes visões e teorias, com objetivos específicos, aquilo que se está vendo diante dos olhos, podendo partir da estética, da ciência, da religiosidade, da subjetividade, enfim. Essas imagens – sejam estáticas tais como pinturas, fotografias e desenhos; ou em movimento, como animações e vídeos – são formas de expressão visual que estão intensamente presentes na contemporaneidade, sendo utilizadas para transmitir informações sob os mais diversos contextos na sociedade.

Ao direcionar o olhar às imagens, realiza-se uma leitura praticamente natural das mesmas, percebendo-as e entendendo-as em seus sentidos mais objetivos. Contudo, isso não quer dizer que "se esteja compreendendo a mensagem da imagem na qual o motivo pode ter uma significação bem particular, vinculada tanto a seu contexto interno quanto ao de seu surgimento, às expectativas e conhecimentos do receptor" (JOLY, 2010, p.42).

Considerando o *status* e a importância que as imagens têm na sociedade, a análise das mesmas também assume relevância dentro de diversos campos do conhecimento – Moda, *Marketing*, Cinema, Medicina, Odontologia, entre outros – de tal forma que diferentes metodologias vão sendo construídas com bases, propostas e objetivos distintos, mas que muitas vezes se cruzam e apresentam pontos em comum.

Este é o objetivo da pesquisa maior que está sendo desenvolvida e que traz aqui alguns resultados preliminares, focando seu estudo na descrição, pois, a partir da sistematização

empreendida ao longo de seis meses se percebeu nos processos diferenciados a recorrência à descrição como um dos elementos fundantes do processo de análise de imagens.

2. Apresentação da Pesquisa

Como já se apontou, propõe-se apresentar alguns resultados da primeira fase de um projeto de pesquisa intitulado “Estudos em Telejornalismo: Linguagem, Tecnologia e Inovação”, coordenado por Emerim (2017-2019)⁴, o qual tem o objetivo geral de desenvolver uma metodologia de análise das imagens jornalísticas televisivas produzidas e distribuídas em diferentes plataformas e, assim, promover aportes que permitam analisar a tecnologia, a linguagem e a inovação em textos televisivos telejornalísticos. Segundo Emerim (2017), os produtos do telejornalismo contemporâneo são híbridos e a difícil delimitação das fronteiras neste tipo de imagem inscrita nas narrativas convergentes e compartilhadas em grande escala por redes sociais pelo mundo obriga os analistas do jornalismo, cada vez mais, a qualificar os aparatos teórico-metodológicos e a aprimorar os procedimentos de análise dessas imagens em movimento (EMERIM, 2017, p.02). Mas nesta etapa inicial, a principal finalidade consistia na revisão bibliográfica e sistemática sobre diferentes propostas metodológicas de análise de imagens utilizadas nas mais diversas áreas do conhecimento, partindo desde a Medicina e Odontologia até chegar ao Jornalismo, considerando a recuperação histórica destas publicações e a sistematização das mesmas. Embora se enfatize neste artigo, como já se apontou, apenas o âmbito dos estudos de imagens no campo da saúde.

3. Referencial Teórico-Metodológico

O referencial teórico metodológico empregado nesta primeira etapa da pesquisa é o de revisão sistemática definida a partir de Sampaio e Mancini (2007) como a técnica de pesquisa que busca, na literatura disponível, as fontes de dados sobre determinado tema e, para isso, estabelece etapas de métodos específicos que buscam informações, analisam criticamente e sintetizam o que foi encontrado. Ainda, segundo Higgins e Green (2011)⁵, este tipo de pesquisa permite reunir o maior número de fontes sobre o tema selecionado. O emprego desta revisão permitiu escolher, para uso no artigo, três exemplos do processo de descrição como base de estudos de análise de imagens. Os autores citados indicam alguns passos para que a revisão sistemática seja eficaz e de qualidade, resultando em efeitos inovadores, propositivos e eficientes para o avanço da pesquisa científica. O processo de base consiste em sete etapas, que podem ser empregadas para o estudo em qualquer área do conhecimento: (1) formulação da pergunta, (2) localização e seleção dos trabalhos/fontes, (3) avaliação crítica dos trabalhos encontrados, (4) coleta e organização dos dados, (5) análise e

apresentação dos dados, (6) interpretação dos dados e (7) revisão e atualização do próprio trabalho revisado. Empregada no âmbito desta pesquisa, a revisão escolheu como pergunta “como é um processo de análise de imagens na área X”, sendo que a área X foi sendo selecionada e inserida como foco principal com aquela que estava em tema no período. Entre as áreas examinadas para este artigo estiveram a da saúde (principalmente aquelas que se utilizavam de imagens para diagnóstico, como as que empregam exames de radiologia, radiografia, ecografia, tomografia, entre outras) e a do Jornalismo, quando se utiliza do cinema, da fotografia e da televisão, ou seja, das plataformas audiovisuais ou televisuais.

A busca por esta literatura e, por consequência, das fontes de dados, ocorreu em duas frentes e foi realizada pelos bolsistas PIBIC no acervo físico da Biblioteca Universitária (BU) do campus central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e nas bases de dados ofertadas pela Sessão de Periódicos da BU UFSC⁶. Além dessa busca foi realizado um mapeamento, uma sistematização, uma avaliação e uma seleção dos materiais, sob a supervisão da coordenadora da investigação maior, respectivamente, orientadora dos alunos. Na sequência, se estudou os materiais, comparou os processos e se comprovou a descrição como elemento chave na maioria dos processos de análise de imagens estudados.

De posse destes resultados preliminares, empreendeu-se outro processo, trazendo o resultado dessa revisão e articulando com as referências já trabalhadas na pesquisa que vem testando uma proposta de análise de imagens desenvolvida pela pesquisadora principal desde 2004, seguindo as publicações já apresentadas em livros e artigos por Emerim (2012, 2014, 2017). Para chegar nesta proposta de análise, a autora empregou a base da análise semiótica, que parte dos fundadores da Semiótica Discursiva, Hjelmslev e Greimas, mas pontuado mais pela Escola de Paris, desenvolvida pelos estudos greimasianos⁷.

⁴ A pesquisa macro se intitula Estudos em Telejornalismo: Linguagem, Tecnologia e Inovação – Fase 1, com prazo de término em 2019, sob a coordenação da orientadora deste trabalho e que recebeu o aporte de duas bolsas de Iniciação Científica, PIBIC/UFSC/CNPq – 2017-2018.

⁵ Higgins e Green são autores muito utilizados no campo da saúde para orientar processos e métodos de pesquisa, principalmente sobre revisão sistemática.

⁶ Dois autores deste artigo são Bolsistas de Iniciação Científica, integrantes do PIBIC/UFSC/CNPq (2017-2018) e foram responsáveis por esta catalogação sistematizada.

⁷ Tal proposta metodológica vem sendo testada desde 2004 em Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e pesquisas de iniciação científica.

Para esta metodologia, Emerim (2012) propõe que o processo de decupagem seja dividido em dois módulos: 1) a decupagem geral, que apresenta a disposição que organiza o texto-programa como um todo, e 2) a decupagem interna, que mostra as partes integrantes deste todo em suas unidades mais profundas e mínimas. Assim, têm-se um percurso que descreve os objetos (textos-programas) e ainda o permite analisar, segundo a autora, por categorias fixas que já foram testadas, como 1) o histórico do programa na emissora; 2) o gênero de que é representante; 3) o formato em que é configurado, considerando: a) sua estrutura; b) as suas chamadas internas e externas; c) o cenário; d) os atores sociais, discursivos e suas funções; e) as temáticas preferenciais; f) o tratamento do tempo. Ao final de todo este processo descritivo e interpretativo, é possível analisar o processo de produção de sentido destes elementos e as relações que estabelecem com outras etapas e processualidades. Para alcançar esta premissa, é necessário, segundo a autora, seguir as seguintes etapas de análise⁸: 1. o objeto (um programa ou episódio) na relação com o espaço midiático no qual está inserido; 2. o objeto (um programa ou episódio) na relação com a emissora responsável pela sua produção; 3. o objeto (um programa ou episódio) na relação com a programação geral da emissora; 4. o objeto (um programa ou episódio) na sua estruturação interna, compreendendo a análise e comparação dos episódios/emissões que o compõem; 5. a análise detalhada de um programa ou episódio (parte escolhida), conforme apresenta Emerim (2012).

Para Emerim, os produtos do telejornalismo são apreendidos como textos telejornalísticos, seguindo os preceitos da semiótica visando manter o nível de análise no âmbito discursivo. Para entender este tipo de texto, é necessário levar em consideração o contexto, suas especificidades bem como sua forma de produção técnica, natureza e meio de produção. Nessa direção, como afirma Emerim, uma metodologia de análise de imagens do telejornalismo não pode ser realizada de forma isolada ao processo midiático que o constitui, qual seja, o dos textos midiáticos, aqueles que habitam o universo da mídia contemporânea.

Dessa forma, demonstra entender a sua processualidade externa, antes de aprofundar na investigação de sua estrutura interna, observando e descrevendo as marcas discursivas que os constituem, ou seja, os elementos constitutivos de seus planos de expressão e plano de conteúdo.

⁸ A primeira vez que aparece esta proposta foi na dissertação de Mestrado defendida em 2000, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, com o título “Muvuca: ensaios sobre o texto televisivo”, de autoria da pesquisadora coordenadora do projeto em estudo, co-autora deste artigo.

Esse processo investigativo é operacionalizado através da técnica da decupagem, advinda da produção de material cinematográfico e videográfico, adaptada para esta metodologia de modo a operacionalizar a descrição de cada cena ou quadro que envolve a produção de um material telejornalístico, ou seja, serve para auxiliar os estudiosos ao ser alçada estrategicamente como ferramenta para o trabalho de análise.

No item a seguir, apresentam-se as comparações que foram possíveis realizar entre o modelo metodológico aplicado na análise de imagens do campo da saúde, para diagnóstico por imagens, e a proposta metodológica com base na Semiótica Discursiva utilizada para análise de imagens em movimento do Jornalismo para telas.

4. Resultados

A escolha da área da saúde (Medicina e Odontologia) como ponto de partida para a comparação com o telejornalismo se dá pelo fato de o campo utilizar uma série de exames de imagem – tal como raio X, tomografia computadorizada, cintilografia, ultrassonografia e ressonância magnética – para emitir ou aprofundar diagnósticos de pacientes.

Tais diagnósticos são realizados a partir das análises dos resultados dos exames, ou seja, imagens. Essas imagens consistem em uma série de códigos, signos, que através da descrição proporcionam variados aspectos físicos que são identificados pelo olhar do médico, o qual os compreende e interpreta.

A radiografia compreende a projeção de imagens tridimensionais em uma superfície bidimensional, causando superposição de estruturas, alteração no formato e dimensões do objeto. Tais fatores devem ser de conhecimento prévio ao interpretar imagens. Alterações patológicas aparecerão somadas às imagens da anatomia normal, o que pode causar confusão na interpretação (ANTONIAZZI; CARVALHO; KOIDE, 2008. p. 195).

A partir de pesquisa em livros da área, foi possível compreender que a metodologia utilizada pela Medicina consiste, basicamente, na descrição das imagens e posterior comparação com o ideal, ou seja, com imagens tidas como ideais. Há uma série de códigos e de imagens pré-estabelecidas com tons de branco, preto, cinza e suas nuances e tonalidades, para imagens de exames radiográficos e computadorizados (sem cor), outros mais específicos com tonalidades, volumes e colorações para exames em cor e métodos de contrastes. No processo de análise, como explica Tommasi (1998), há um método que permite chegar ao diagnóstico que começa com o prognóstico – sintomas e sinais que são examinados e reunidos desde a consulta clínica, etapa definida como *anamnese*⁹, passando

pelo planejamento terapêutico – que faz a análise dos sintomas e dos resultados dos exames realizados e uma interpretação que resulta na escolha das práticas e técnicas a serem empregadas e, por fim, a proervação – estágio de observação periódica até a cura.

Em todas estas etapas deste processo, há uma série de estruturas codificadas que permitem desde a categorização e compreensão do que são sintomas clínicos para as doenças como o que seriam os resultados dos exames, partindo de uma série de elementos que permitem analisar e interpretar essas imagens – do indivíduo que se mostra e suas enfermidades visíveis ou não, aos exames que exibem aquilo que não se pode ver diretamente pelos olhos. Todas estas etapas prescindem da descrição que estabelecem características, em diferentes aspectos, que condicionam este conjunto de elementos a condição de normal ou anormal. Há também neste aspecto a ser considerado a experiência do profissional:

[...] Os médicos, no decorrer de toda a sua vida (e não só na profissional), adquirem milhões de informações que podem ser mobilizadas repentinamente e automaticamente para o diagnóstico, num processamento subliminar do qual a consciência não se dá conta. Mas é um raciocínio tão feito de dados como o consciente (PINTO FILHO *apud* TOMMASI: 1998, p. 13).

Ou seja, a interpretação dessas descrições são atravessadas pelas experiências individuais e coletivas bem como pelos contextos de geração ou de produção dessas evidências. Assim, os médicos observam as descrições detalhadas das imagens consideradas saudáveis (ideais), assim como das que apresentam diversidade daqueles códigos e sistemas estabelecidos e, dessa forma, adquirem o conhecimento necessário para comparar com as imagens de seus pacientes e chegar a um diagnóstico (MOREIRA; PRANDO, 2007). A análise se faz a partir de padrões codificados: tons, dimensões, formas, volumes, entre outros elementos que são sistematizados e servem de apoio ou base para interpretação das imagens. No caso, há conhecimento anatômico por parte do médico, que sabe reconhecer esses padrões nas imagens. “É necessário salientar o que é normal, e suas variações, para reconhecer alguma patologia” (ANTONIAZZI; CARVALHO; KOIDE, 2008, p.195). Nos diferentes manuais observados, o termo semiologia é utilizado para os capítulos que descrevem com maior detalhes e circunstâncias os aspectos do que se queira tratar, seja um exame, um dente,

⁹ O termo vem do grego e quer dizer recordar, é quando o paciente explica ao médico tudo o que lhe aconteceu e o que lhe traz ao consultório; o médico refaz o percurso do início do problema até aquele momento.

um comportamento, *etc*, incluindo suas características físicas, morfológicas, historiografia – desenvolvimento (normal e anomalias), estruturas e defeitos. De forma objetiva, o processo empregado para definir estes percursos perpassam pela descrição, pela estruturação desses elementos descritos e pela categorização e análise dessas diferentes descrições. Portanto, como se pode comprovar em Tommasi (1998) e em Stimac e Kelsey (1994), o processo básico de análise de imagens na medicina radiográfica e no diagnóstico de patologia bucal é descritivo, comparativo e interpretativo.

Sendo que, como se mostrou no item anterior, o é também o que se embasa a Semiótica Discursiva, como previsto pela proposta de Emerim (2012) para a análise de imagens em movimento no Jornalismo, ou o Jornalismo para telas. O principal elemento entre eles é a descrição de etapas, objetos, processos e elementos constitutivos. Quanto mais se estrutura a classificação destes dados, mais eficácia vai se concedendo aos resultados analíticos visto que sua efetividade científica é testada em profundidade. Aliás, é o que aponta também Vassallo de Lopes (2010) quando diz que “a descrição faz a ponte entre a fase de observação dos dados e a fase da interpretação e, por isso, combina igualmente em suas operações técnicas e métodos de análise (VASSALO de LOPES, 2010, p. 149). A estudiosa ainda defende que:

Ao reproduzir o fenômeno em seu contexto empírico, a descrição relaciona-o com variáveis que intervêm em sua produção. Este procedimento é obtido operacionalmente por meio dos métodos descritivos, que são métodos “técnicos”, segundo Wolf. Os mais usados na Comunicação são: monográfico, o estudo de caso, o estudo e comunidade, o etnográfico, e o estatístico, o histórico ou documental e a análise de conteúdo (VASSALLO de LOPES, 2010, p. 149-150).

Desta forma, pode-se não só demonstrar a eficácia da descrição nesses processos de análise de imagens como também de sua operacionalidade para diferentes áreas do conhecimento como um elemento fundamental no processo metodológico e que enfatiza a cientificidade da investigação.

5. Considerações Finais

Nota-se que o processo de descrição está intensamente presente nesta proposta de análise de texto telejornalístico com base na Semiótica Discursiva. A partir da busca bibliográfica e sistemática empreendida na primeira etapa da pesquisa, que envolveu os campos da Medicina, Odontologia, Psicologia, *Marketing*, Cinema, Moda e Arte, foi possível encontrar aproximações e distanciamentos entre os roteiros ou modelos de análise de imagem já existentes e aplicados.

Embora cada um tenha seus objetivos e suas funcionalidades específicas, a presença da descrição como parâmetro comum em todas as áreas do conhecimento é notável – em algumas propostas metodológicas, como fator principal; em outras, como ponto de partida; mas, em geral, sempre presente em alguma etapa da análise.

É possível estabelecer similaridades entre a análise de imagens no campo do Jornalismo para telas e no da Medicina na medida em que ambos utilizam-se majoritariamente do método descritivo. As análises concentram-se na observação e têm foco em detalhes que podem ser averiguados a partir da descrição. Ademais, após a fase descritiva, as duas metodologias abrem espaço para a interpretação. A diferença está na forma como esta interpretação se dá: enquanto no telejornalismo o empirismo e a subjetividade têm predominância, na Medicina há pouco espaço para tais aspectos. O diagnóstico, interpretação das imagens dos exames, utiliza-se sobretudo de elementos matemáticos e estatísticos, do campo da lógica, visando garantir resultados mais precisos. Porém, a exemplo dos processos empreendidos pelo campo da saúde, pode-se implementar os processos também do Jornalismo, aprimorando cada vez mais as pesquisas e contribuindo para fortalecer a cientificidade do campo da comunicação e do Jornalismo.

6. Referências Bibliográficas

ANTONIAZZI, Mônica C. Camargo; CARVALHO, Pedro Luiz de; KOIDE, Cláudia Harumi. **Importância do conhecimento da anatomia radiográfica para a interpretação de patologias ósseas**. RGO - Revista Gaúcha de Odontologia, Brasília, DF, 56.2, 2008. Disponível em: <<http://www.revistargo.com.br/viewarticle.php?id=1151>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

EMERIM, Cárlica. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

EMERIM, Cárlica; CAVENAGHI, Beatriz ; FINGER, Cristiane. **Metodologias de Pesquisa em Telejornalismo**. Sessões do Imaginário (Revista Eletrônica), Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 2-9, 2017. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/28073/15935>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

EMERIM, Cárlica. Telejornalismo e Semiótica Discursiva. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flavio; COUTINHO, Iluska (orgs.). **Telejornalismo em questão**. Florianópolis: Insular, 2014, p. 93-119.

GREIMAS, Algirdas J; COURTÉS, Joseph. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, s/d.

HIGGINS J.P.T.; GREEN, S (editors). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0** [updated March 2011]. The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em: <www.handbook.cochrane.org>. Acesso em: 27 jun.2018.

JOLY, Martine. **Introdução à análise de imagem**. Tradução Marina Appenzeller. 14. ed. Campinas: Papirus, 2010.

MOREIRA, Fernando A.; PRANDO, Adilson (Ed.). **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NÖTH, Winfried; SANTAELLA, Lucia. **Introdução à Semiótica**: passo a passo para compreender os signos e a significação. São Paulo: Paulus, 2017.

ORTIGUES, Edmond. Interpretação. IN: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987, v. II, pp.218-233 *apud* VICENTE, Tania Aparecida de Souza. **Metodologia da análise de imagens**. In: Revista Contracampo. Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Niterói: n. 4, 2000, p. 147-158. Disponível em: <<http://www.contracampo.uff.br/index.php/revista/article/view/422/209>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M.C. **Estudos de Revisão Sistemática**: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n.1: 83-89, jan./fev. 2007.

STIMAC, Gary K.; KELSEY, Charles A.. **Introdução ao diagnóstico por imagens**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1994.

TOMMASI, Antonio Fernando. **Diagnóstico em patologia bucal**. Rio de Janeiro: Pancast, 1998.
VASSALO de LOPES, Maria Immacolata. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2010.